

APRESENTAÇÃO

Neste número jovens antropólogos, arqueólogos e historiadores tratam de temas bastante interessantes: (1) Renilson Rosa Ribeiro analisa os principais debates historiográficos correntes sobre o papel do professor de História no Brasil nas décadas de 1980 e 1990; (2) Edson Silva apresenta um estudo sobre a resistência dos Xukuru do Ororubá, no qual faz uma releitura das práticas e expressões religiosas do grupo, questionando uma história triunfalista da colonização e propondo uma nova abordagem a respeito das relações entre povos indígenas e colonizadores na História do Brasil; (3) Carlos Xavier de Azevedo Netto discute a classificação do conhecimento arqueológico, tendo como exemplo o estudo dos conceito de arte rupestre no Brasil; (4) Ana Paula Squinelo traz à tona um velho e atual tema da historiografia brasileira, a chamada *Guerra do Paraguai*, na visão de um de seus protagonistas, Benjamin Constant; (5) Ney Iared Reynaldo trata da história das empresas regionais e internacionais de navegação que surgiram em Mato Grosso, no período pós-guerra entre o Paraguai e a Tríplice Aliança, da década de 1870 até a primeira metade do século XX; (6) Lúcio M. Ferreira, seguindo a linha de muitos de seus estudos sobre a história da arqueologia no Brasil, analisa as pesquisas arqueológicas e antropológicas

de José Vieira Couto de Magalhães, percebendo-a como parte de um processo mais amplo de construção de uma identidade nacional brasileira e de uma política indigenista.

Boa leitura!

Jorge Eremites de Oliveira

Editor